

EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR: O CASO DO SERTÃO DE ALAGOAS

PIBID EXPERIENCES IN TEACHER TRAINING PROCESS: THE CASE OF ALAGOAS BACKLANDS

Wagner Valdir dos Santos¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Adelaine Firmino da Silva²

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Vinicius Valdir dos Santos³

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

RESUMO

O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), idealizado pela capes, visa fomentar a iniciação à docência e aprimorar futuros professores. Este trabalho, fruto das vivências no PIBID, foca na prática docente e na formação dos estudantes, promovendo melhorias na graduação em geografia, especialmente no sertão alagoano. O objetivo é apresentar experiências e recursos didáticos para o ensino contextualizado da geografia física, baseados nas vivências do PIBID. A região do alto sertão de alagoas, possui características geográficas específicas, tal qual se apresenta como uma base para contextualizar o ensino de geografia física. As atividades realizadas incluem a construção de maquetes de relevo, perfis de solo e orientação com bússola, demonstrando a importância de uma educação contextualizada. Essas experiências no Pibid amadurecem os estudantes e desenvolvem competências essenciais para a docência, contribuindo para uma melhor qualidade na educação.

Palavras-chave: PIBID; sertão; educação contextualizada.

ABSTRACT

The institutional program of teaching initiation scholarship (PIBID), conducted by capes, aims to foster teaching initiation and enhance future teachers. This work, integrated into PIBID, focuses on teaching practice and student training, promoting improvements in geography undergraduate education, especially in the alagoas backlands. The goal is to present experiences and didactic resources for the contextualized teaching of physical geography, based on PIBID experiences. The region of the alagoas backlands, with its

¹ Doutorando em Geografia pelo programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGeoMCR da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Francisco Beltrão - PR. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7914-2268>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5201965165569613>. E-mail: wagner_santos.valdir@hotmail.com.

² Doutora em Geografia pelo programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGeoMCR da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Francisco Beltrão ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-9806-8914>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0374576808799993>. E-mail: adelaine_silva@outlook.com

³ Doutorando em Geografia pelo programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGeoMCR da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Paraíba, 1611. Ap 11. Marechal Cândido Rondon-PRBrasil, Cep: 85960126. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0875-386X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180569412305231>. E-mail: vinicius_vinix5@hotmail.com

specific geographical characteristics, serves as a foundation for contextualizing the teaching of physical geography. activities include the construction of relief models, soil profiles, and compass orientation, demonstrating the importance of contextual education. these experiences in pibid mature students and develop essential teaching competencies, contributing to better education quality.

Keywords: PIBID; backlands, contextual education.

RESUMEN

El Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), idealizado por CAPES, tiene como objetivo fomentar la formación de futuros docentes y mejorar sus prácticas pedagógicas. Este trabajo presenta experiencias vividas en el PIBID-Geografía, desarrolladas en el Alto Sertón de Alagoas, con enfoque en la enseñanza contextualizada de la Geografía Física. A partir de las características geográficas locales, se elaboraron recursos didácticos —como maquetas de relieve, perfiles de suelo y actividades de orientación con brújula— que permitieron acercar el contenido teórico a la realidad regional. Estas prácticas, al fortalecer el proceso formativo de los estudiantes de licenciatura, contribuyen al desarrollo de competencias esenciales para la docencia y promueven mejoras en la calidad de la enseñanza de la Geografía en la formación universitaria.

Palabras clave: PIBID ; Sertón de Alagoas; Educación contextualizada.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento dos futuros professores (BRASIL, 2010). O presente trabalho integra um conjunto de atividades realizadas no programa, contribuindo para o amadurecimento do estudante e reflexões sobre a prática docente durante e após experiências realizadas como bolsista.

A realização de estudos e de pesquisas sobre a prática docente em âmbito nacional e sobretudo no Sertão Alagoano tem o intuito de promover melhorias na qualidade da graduação em Geografia. “O caráter da formação de professores e professoras não é objeto de estudo recente, porém permanece contemporâneo e essencial para educação (SIMAS, 2018. P.180)” denotando aqui a importância da manutenção da realização de trabalhos com o intuito de disseminar experiências, vivências e aprendizados de estudantes enquanto bolsistas do PIBID e professores iniciantes na profissão.

O objetivo aqui é trazer experiências e propostas de recursos didáticos para o ensino contextualizado da geografia física, tendo como suporte as vivências no PIBID em um município do alto sertão de Alagoas. Para isso ressaltamos a importância dos trabalhos acadêmicos como base para construção do caráter didático e intelectual do estudante/futuro professor. Alguns trabalhos recentes como (JOHANN; LIMA, 2023; FONSECA; BIERHALZ, 2021; COSTA et al, 2021; ALMEIDA et al 2022; RAMOS et al 2023; ALVEZ, 2023; SANTOS; ALVES, 2023)

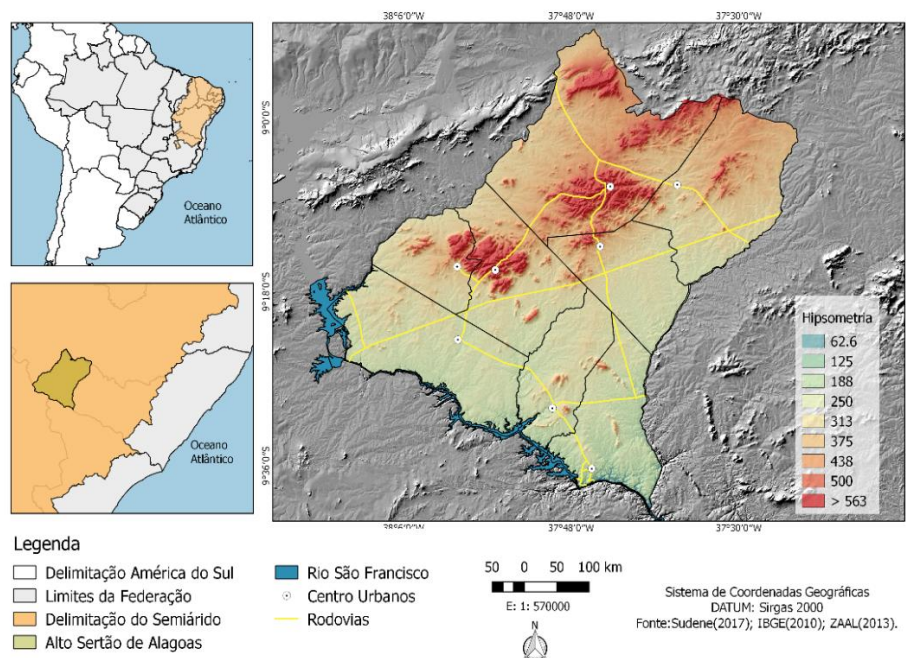
vem trazendo de forma geral reflexões sobre a formação do professor e vivências de PIBID, logo essas vivências esclarecem e mostram as perspectivas dessa profissão desafiadora que é o magistério.

O ensino de Geografia Física contextualizado para região do Alto sertão de Alagoas

O ensino de geomorfologia é um dos principais elementos para se compreender as relações entre os aspectos físico-naturais e as atividades antrópicas de determinada região (LEMES, 2012). “A geomorfologia ajuda a compreender de que maneira o relevo responde aos processos antrópicos (2008 p. 15)” de modo que ela atrela junto com outras ciências para caracterizar uma região, elucidando assim vários aspectos que estão na paisagem para relacionar e contextualizar com os alunos em seu meio.

A área de estudo compreende o Alto sertão do estado de Alagoas (Figura 1), região definida com finalidade de identificar as potencialidades para o planejamento e gerenciamento dos municípios de Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha e Piranhas (IBGE, 2022; ALAGOAS, 2014). De modo a compilar informações básicas sobre as características físicas gerais da região e ser base para recursos didáticos.

Figura 1: Localização da região de planejamento denominada de Alto Sertão de Alagoas, no grande mapa está a delimitação dos municípios que estão contidos na área e a altimetria de toda extensão.



Fonte: Os Autores.

A área em questão pertence à Província Borborema e à bacia Recôncavo Tucano-Jatobá, destacando-se por sua morfologia caracterizada por uma topografia predominantemente aplainada. O relevo local é marcado por maciços residuais e inselbergues que emergem da paisagem (KOSIN et al., 2004; CORRÊA et al., 2010; ARAUJO, 2011; SANTOS, 2021). As encostas da região apresentam uma variação significativa de declividade, com inclinações que oscilam entre 10° e podem atingir valores superiores a 51°, evidenciando a complexidade geodinâmica do local.

Assim, são essas formas e dinâmicas da paisagem da região que irão servir para contextualizar o ensino da geografia física local procurando também analisar as características da educação na perspectiva de entender como estar sendo trabalhada a geografia nas escolas da região. Segundo Almeida Filho (2007), ao realizar a contextualização, o professor deve ter em mente que ela é fundamental para criar imagens do campo a ser explorado. É por meio da contextualização que o aluno compreende que o saber é mais amplo e que o conteúdo vai além do que está sendo apresentado. Apesar dessa complexidade, é essencial que se tenha domínio e acesso a esse saber mais profundo.

Diante disto fica claro que o papel do estudante/futuro professor é também estar atento e compreender as modificações extraclasse nos assuntos locais de características sobre a geografia física, priorizando a contextualização dos fenômenos. Esse tipo de educação é importante para a formação do indivíduo, tendo em vista as poucas possibilidades de ligar com algo contextualizado, já que a maioria dos recursos didáticos é voltado para a grande massa e grande escala.

METODOLOGIA

Atividades Realizadas

Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre temáticas e assuntos que acabassem as características fisiográficas e morfológicas do semiárido sobretudo do sertão de alagoas. Essa é uma etapa fundamental do trabalho docente, pois dá embasamento teórico de todo trabalho e construção da metodologia (AMARAL, 2007). Além disso, foi realizada uma análise detalhada dos livros didáticos, com o intuito de verificar como as temáticas relacionadas ao semiárido e à geografia regional eram abordadas no contexto educacional, a fim de integrar e complementar o conhecimento teórico com as práticas pedagógicas. Posteriormente, iniciamos a confecção dos materiais e recursos metodológicos para auxiliar na abordagem e contextualizar os assuntos tanto dentro quanto fora da sala de aula para os alunos. Durante a experiência no programa, foram construídos materiais que foram utilizados tanto durante o programa quanto posteriormente, já atuando como profissional docente.

Análise do livro didático utilizado na 1ª série do ensino médio

Foi analisado o livro didático (Tabela 1), que é utilizado em escolas de regiões semiáridas no mesmo foi possível constatar que de modo geral, o conteúdo aparece de forma muito breve, sem aprofundar os aspectos que realmente fazem parte da vida de quem vive nessa região. Os exemplos são distantes da realidade local, e as atividades quase nunca propõem uma conexão com o cotidiano dos estudantes. Isso pode acabar afastando o aluno do aprendizado, pois ele não se reconhece no que está sendo ensinado.

Tabela 1: Quantitativo de temas relevantes ao ensino contextualizado em ambiente semiárido.

Conteúdo	Descrição	Estimativa de cobertura nos textos
Clima semiárido	Menções à escassez e irregularidade das chuvas, altas temperaturas, longas secas.	1 a 2 parágrafos específicos sobre o tema
Domínio da Caatinga	Descrição detalhada do bioma, vegetação adaptada, solos rasos, e ameaças atuais.	4 a 5 parágrafos diretos e um box literário
Vegetação adaptada	Explicação sobre plantas xerófitas (ex: mandacaru, catingueiras) com linguagem científica e literária.	2 parágrafos + 1 página literária de <i>Os Sertões</i>
Solos do semiárido	Solos pedregosos, pouco profundos, com predomínio de intemperismo físico.	1 parágrafo específico + menções indiretas
Faixas úmidas (brejos)	Aparecem como exceções na caatinga, com vegetação mais densa.	1 parágrafo breve
Aspectos culturais	Inserção do texto de <i>Os Sertões</i> para abordar a luta das espécies e das pessoas no semiárido.	Texto literário longo (quase 1 página inteira)

Fonte: Os Autores.

Propostas de recursos didáticos com objetivo de contextualizar conteúdo em sala

As propostas de recursos didáticos descritas neste trabalho foram elaboradas com o objetivo de promover uma abordagem contextualizada e dinâmica do conteúdo geográfico, tanto dentro quanto fora da sala de aula. A construção e utilização de materiais como maquetes de

relevo, perfis de solo e atividades práticas com bússola visam proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos processos geográficos e ambientais.

Esses recursos, além de facilitarem a visualização e a interação com os conceitos, incentivam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e práticas essenciais para a formação acadêmica e profissional. A seguir, serão detalhadas as estratégias adotadas e os materiais desenvolvidos para apoiar a abordagem dos conteúdos geográficos, com foco na vivência e contextualização dos temas.

A maquete de relevo

A maquete aqui confeccionada (Figura 2) teve como matérias básicas: isopor, tintas coloridas, areia (fração fina), cola, papel marchê e orégano para simular vegetação. Ao final de sua construção a maquete foi levada em sala para auxiliar nas explicações que abrangem os assuntos de processos formadores de relevo exógeno e endógeno, e outros assuntos que apareceram durante questionamentos.

Figura 2: Processo de construção da maquete de relevo, a figura mostra a sequência de construção da maquete.



Fonte: Os Autores.

Trabalhar com as formas de relevo de forma contextualizada por vezes pode se complexo. Mas, ainda assim a maquete como recurso didático é importantes para construção das habilidades dos alunos, na medida que eles vão visualizar as formas de relevo explicada ou até mesmo fazendo parte do processo de construção da mesma. “Dessa forma, acredita-se que a maquete geográfica constitui uma estratégia de ensino de extrema importância para que os (SILVA, R. F.; ALVES, A. O. p. 24)”. Se tornando assim ainda um ótimo recurso visual e tático para os alunos.

O perfil de solo

Com intuito aqui de simular um perfil (Figura 3) que contemplasse os principais horizontes do solo, servindo de base para explicações de seu uso e processo foi realizada a confecção do perfil de solo foi utilizado um recipiente de vidro com 8cm x 8cm de base e 25cm de altura, logo após, procuramos uma rocha consolidada que encaixasse no perfil, logo após isso fomos gradativamente preenchendo simulando um perfil de solo.

Figura 3: Processo de construção do perfil de Solo, a figura mostra o processo de preenchimento de sedimentos dentro do perfil de vidro.



Fonte: Os Autores.

Fazer com os alunos entendam os processos de formação do solo, a dinâmica dos intemperismos nesse ambiente, e outro assuntos que envolvem o solo como protagonista e essencial para o desenvolvimento e consciência ambiental do alunado. Entender o solo como agente nas transformações da paisagem com a remoção e transporte de grãos minerais, entendendo que ele é responsável, junto com outros processos naturais, pela modelagem do relevo, traz para os alunos uma maior vivência na compreensão do conteúdo. (SOUZA et al., 2011; LOUREIRO; FERREIRA 2013, CAMPOS, 2019).

Orientação com bússola

A atividade de percepção e noção de direção com a bússola na cartografia foi realizada por meio de uma dinâmica em grupo. Para isso, utilizamos diversos materiais: tecido TNT para fazer faixas coloridas e separar as equipes, papel milimetrado para anotar as coordenadas, e bússolas para verificar as direções (Figura4). Para Castellar (2011), A educação cartográfica possibilita que os estudantes compreendam as ações sociais e culturais de distintos lugares, bem como as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza ao longo do tempo.

O entendimento da cartografia continua a ser um desafio, especialmente para alunos que não receberam uma base sólida durante as séries iniciais. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, os resultados foram positivos, o ensino da cartografia e geografia é indissociável no âmbito escolar (PASSINI, 2007).

Figura 4: Orientação com a bússola, as figuras mostram a confecção das faixas coloridas em tecido Tnt (para dividir as equipes de alunos para dinâmica com a bússola), e os mesmo identificando as coordenadas.



Fonte: Os Autores.

Durante o processo de formação do estudante/futuro profissional essas experiências no PIBID trouxeram maturidade e estimularam competências que foram e vão ser levadas dentro da profissão. Aulas com maquetes, perfil de solo, e orientação com a bússola, foram aulas bem dinâmicas e de grande aceitação pelos estudantes, além dela funcionar como um ótimo modelo de explicação dentro e fora de auxiliando as questões da geografia regional e tentar contextualizar no ensino local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve e tem um papel importante na formação dos estudantes e futuros professores, contribuindo para o desenvolvimento profissional e acadêmico de todos que participam do programa. As reflexões e práticas pedagógicas aqui apresentadas são essenciais para promover uma melhor qualidade na educação, particularmente na região do Alto Sertão de Alagoas.

Através das atividades práticas e das pesquisas realizadas voltadas para a geografia física, os participantes do programa puderam desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos

fundamentais para a docência onde a geografia local (contextualizada) foi o ponto de partida para desenvolver as habilidades dos alunos. As experiências aqui descritas, como a construção de maquetes de relevo, perfis de solo, e exercícios de orientação com bússola, demonstram a eficácia de abordagens didáticas inovadoras que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, é evidente que o PIBID, ao incentivar a iniciação à docência e proporcionar experiências práticas relevantes, contribui para a formação de professores em seu futuro mercado de trabalho, tornando-se um profissional mais preparado e consciente das necessidades educacionais.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ALMEIDA, J. P., Brandão SOUZA, K., Martins ARAÚJO, A., Lima NASCIMENTO, S., Izabel Correia Silva de MESSIAS, M., & Maria dos Santos SILVA, N. (2022). **O PIBID Geografia e a formação do professor pesquisador**. Diversitas Journal, 7(2).
<https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2190>

ALVES, F. C.; GONÇALVES, A. de S.; SOUZA, E. P. de. **A formação inicial de professores de matemática: contribuições do PIBID**. CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 01-27, 2023. DOI: 10.26694/caedu.v5i2.4485. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/4485>.

BRASIL. Câmara Legislativa. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de jun. 2010.

COSTA, S. L., Farias, I. M. S. de, & Menezes, E. A. de O. (2021). **A aprendizagem da docência aportada no PIBID: apontamentos iniciais**. Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional, 11(2), 92–117. <https://doi.org/10.25757/invep.v11i2.265>

FONSECA, E. M., & BIERHALZ, C. D. K. (2021). **Práticas pedagógicas do Pibid Ciências da Natureza: mapeando tendências**. Revista De Iniciação à Docência, 6(2), 91-105.
<https://doi.org/10.22481/riduesb.v6i2.9458>

JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. **Introdução a geomorfologia**. 5 ed. Recife: Bagaço, 2005.

JOHANN, Cristiane Antonia Hauschild; LIMA, Jaqueline Rabelo de. **Pibid e Residência Pedagógica e seus impactos na formação docente: percepção de coordenadores institucionais**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 12–31, 2023. DOI: 10.5965/1984723824562023012. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/24425>. Acesso em: 15 maio. 2024.

LEMES, D. P. (2012). **Estudo Geomorfológico: A Importância Na Compreensão Da Geografia Física Local**. *Revista Geográfica De América Central*, 2(47E).

RAMOS et al. **As contribuições do PIBID na formação do professor: Relato de experiência nas aulas remotas frente a pandemia da COVID-19 em uma escola municipal de Boa Vista/RR**. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 29–34, 2023. DOI: 10.24979/ambiente.v16i1.1012. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1012>. Acesso em: 17 Março. 2025.

SANTOS, J. M. N. dos; ALVES, G. B. **Pibid: novo formato, velhas ideias. Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e12272, 2023. DOI: [10.22481/praxisedu.v19i50.12272](https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.12272).

SIMAS, Debora Cristina Vieira de. **A formação de professores de Geografia e as potencialidades no PIBID: contribuições no subprojeto de Geografia da UERJ- FFP**. 2018. 199 f. Dissertação (Mestrado em Produção social do espaço: natureza, política e processos formativos em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

ALAGOAS. **Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico**. Modelo de Regionalização para o Planejamento Estadual de Alagoas. Maceió: Seplande, 2014.66 p

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Cidades, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> acesso 2025

CORRÊA et. al. **Megageomorfologia e morfoestrutura do Planalto da Borborema**. *Revista do Instituto Geológico*, São Paulo, 31 (1/2), p. 35-52, 2010. <https://revistaig.emnuvens.com.br/rig/article/view/405>

KOSIN, M. et al. (eds.). **Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo, Sistema de Informações Geográficas Programa Geologia do Brasil**, CPRM, Brasília.

SANTOS, W. V. Caracterização dos estilos fluviais da bacia hidrográfica Riacho Talhada-semiárido alagoano: contribuições à gestão hidrogeomorfológica. 2021. Dissertação

PASSINI, E. Y. *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, R. F.; ALVES, A. O. Maquete geográfica como proposta didática para abordagem do componente físico natural- relevo no ensino de geografia: Geographical model as a teaching proposal for approaching the physical natural component relief in geography teaching. (2022). *Élisée - Revista De Geografia Da UEG*, 11(02), e112228. <https://doi.org/10.31668/elisee.v11i02.12809>

Campos, J. O., Marinho, J. de O., & Reinaldo, L. R. L. R. (2019). EXPERIMENTOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO EM SOLOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA. *Revista Ensino De Geografia (Recife)* 2019, 2(1), 167–186. <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2019.240694>

LOUREIRO, H.A.S.; FERREIRA, A.M. O Papel das Geotecnologias no Estudo de Feições Erosivas e de Movimentos de Massa no Brasil, In. GUERRA, A. J. T.; JORGE, M.C.O. Processos Erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. P.192.

SOUZA et al. **A utilização da Geotecnologia enquanto ferramenta de análise da suscetibilidade à erosão do solo no semi-árido baiano.** Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.4303- 4310.

Submetido em: 22 de mai de 2025.

Aprovado em: 20 de jul de 2025.

Publicado em: 30 de ago de 2025.